

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
Setor Litoral

CAROLINA BEE ARAUJO

**Projeto Levare: Pré-Vestibular Comunitário de Música UFPR**

MATINHOS

2022

CAROLINA BEE ARAUJO

**Projeto Levare: Pré-Vestibular Comunitário de Música UFPR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Alaor de Carvalho

MATINHOS

2022



## RESUMO

Este trabalho de conclusão tem como objetivo apresentar um relato de experiências vividas ao longo dos encontros, conversas, leituras, apresentações e palestras do Curso de Pós-Graduação de Alternativas para uma Nova Educação (ANE) ofertado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), no Setor Litoral, cidade de Matinhos/PR. Foi na Ane 3, denominada assim por sermos a terceira turma, que fui renovando a perspectiva sobre meu projeto educacional. Afeiçoei-me à experiência e proposta de José Pacheco, dentre os passeios por alternativas educacionais. Pesquisei sobre a metodologia de educação chamada Comunidades de Aprendizagem e as orientações de Pacheco sobre como iniciar as Turmas-Piloto de tutoria. Então, vi que meu projeto já estava em mãos e acontecendo, era o “Projeto Levare: Pré-Vestibular Comunitário de Música da UFPR”, e só precisava desse novo olhar. Neste campo de incertezas, entendi que se fazia possível arriscar o diferente. E, no processo de aprendizagem na ANE e em minha pesquisa sobre a proposta de José Pacheco, reuni as visões e diretrizes necessárias para (re)começar e me (re)inventar no campo educacional. Ao longo de algumas reuniões da equipe, fui desenvolvendo a ideia e familiarizando os colegas com essas novas visões sobre formas de promover aprendizagem, na qual o professor não é o centro da condução. Isso gerou interesse e receio, ao mesmo tempo, mas também nos inspirou, e recomeçamos o ano de 2021 em uma nova perspectiva caracterizada por iniciar um programa gratuito de tutoria particular online em formato de vídeo chamadas para pré-vestibulandos de música, com todo um aporte digitalizado de materiais, simulados, vídeo aulas, lives, dicas e exercícios disponíveis para amplo acesso. Com essa nova metodologia, o projeto avançou e conquistou novos rumos para sua continuidade para os anos seguintes.

Palavras-chave: Educação Alternativa. Comunidades de Aprendizagem. Projeto Levare.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Antes de começar a escrever, tirei um tempo meditativo comigo mesma para refletir um pouco do que vivi nesse último ano e o que valeria colocar aqui. Depois de recapitular alguns acontecimentos, senti de abrir também percepções mais íntimas e levar em conta as entrelinhas do aprendizado, os acontecimentos e os não-acontecimentos, o externo e o interno. Parece adequado com o espírito aberto e processual da ANE, assim como adequado com as tendências do meu espírito.

Muita coisa aconteceu internamente desde o início da minha participação no curso, em escalas variadas, e não dá para explicar tudo! Assim como é quando a gente quer quantificar os efeitos da educação que busca transformar...Os efeitos desses esforços são múltiplos e se desdobram de tal forma na intimidade ao longo da vida das pessoas envolvidas, que tentar quantificar e qualificá-los é só um exercício de perspectiva, não uma leitura completa da realidade. Alguns sentidos só vão se revelar tempos depois, quando a semente plantada encontrar as condições particulares necessárias para brotar.

Há sempre mais do que nos parece no momento. Ainda assim, espero que seja uma boa leitura para quem for ler. Já aviso que pode soar lírico demais alguns trechos, mas contém reflexões livres e espontaneidade.

### **Conflitos que movem reflexões.**

Em fevereiro de 2021, fui convidada por mais dois colegas a inscrever um projeto educacional na ANE. Eu não estava planejando me inscrever até então, por simplesmente não ter em perspectiva que existia a ANE. No entanto, a proposta de desenvolver um projeto em conjunto, somada ao meu interesse pelas novas alternativas na educação, estimulou-me a aceitar o desafio. Inscrevemos o projeto de uma Escola Livre. Trabalhando juntos, em três, éramos fortes! Trabalhos e construções em grupo sempre me estimularam infinitamente mais do que fazer algo sozinha.

É a beleza do autodescobrimento e descobrimento um do outro, em meio aos desafios e superações, que me encanta. Sinto-me estimulada pelo sentido mágico que aflora quando as pessoas conseguem ser colaborativas e dar o melhor de si em um projeto, sustentado numa espécie de comunhão de intenções, afetos e saberes de cada indivíduo. Algo que se alimenta das individualidades, e ao mesmo tempo as transcende materializando o novo. Esse é o néctar dos deuses! Mas é também o néctar que só aprendemos a tirar nos espremendo enquanto pedras que somos. Sim, sejamos francos. É um desafio tremendo trabalhar em conjunto na energia da transformação. É o que sonhamos quando pensamos em educação. Mas é preciso aprender a tirar leite de pedra.

Bom, a ideia era linda, só que depois de alguns encontros iniciais do curso, meus dois colegas que tinham puxado o bonde inicialmente, abandonaram ele! A escola era tão livre, que não aconteceu.

Liberdade é um ideal que só temos vislumbres. Existe a proposta, mas as condições necessárias para prática ainda são misteriosas, selvagens... Não está no discurso anarquista ou nas citações de libertários graduados, e nem em um aparente belo projeto. É estranhamente interna e silenciosa, é não-palpável. Ao menos me parece, nesse momento em que contemplo ela.

O trabalho auto coordenado em grupo é um sonho desejável, mas um parto para se materializar. É preciso alternativas, mas é preciso das parcerias certas.

Iniciei o curso animada com a nova jornada, e logo depois senti-me só e sem norte. Pensei se deveria seguir o fluxo e largar o curso também. Mas não sou do tipo que abandona no meio, ainda que eu tenha que me arrastar para terminar. Se isso é bom ou ruim, eu não sei. Sobre isso, acredito que é importante cumprir com o que nos propomos, mas também que devemos aprender a flexibilizar ou mudar completamente de rumo a qualquer momento, desde que esteja em consonância com as descobertas do coração.

Equilibrar essa balança, entre honrar o compromisso e honrar a busca pela escolha do coração, é um desafio que a educação comum não se propõe a auxiliar. Nem familiar, nem escolar. No mundo rotineiro, não somos educados para termos equilíbrio, para termos autoconhecimento, para estarmos bem e felizes. Nem mesmo sequer somos estimulados a descobrir por nós mesmos como encontrar isso.

Infelizmente, no senso comum da educação, é naturalizado o desgaste dos indivíduos e certo tipo de disciplina marcial capenga constantemente traída pela má vontade. Acostumamo-nos com falsos princípios, com coisas da boca pra fora e enrolação, com cobranças cheias de contradição e um lugar passivo diante da autoridade dessa estrutura de babel. Está na sala de aula, mas está nas relações cotidianas fora dela também. Está no sistema e está dentro da mente que nos acompanha em todo lugar.

Voltando, estive perdida, e estive buscando me encontrar até o fim. Perdi-me até para chegar no auditório durante o evento da Conane, depois de ficar 5 horas presa em um engarrafamento antes de chegar tímida na última atração da noite. Mas, qualquer senso de desconexão se dissipou ao ser recebida e orientada por meu mediador da ANE, o Prof. Alaor de Carvalho, que me fez sentir estar no lugar certo e na hora certa. Sou grata à isso!

Por um lado, eu poderia ter aproveitado muito mais o espaço da ANE. Quando iniciei, esperava conseguir me conectar em uma rede de parcerias e projetos, mas até o evento final eu não lembrava os nomes da maior parte dos colegas! Acredito que a maioria também não se lembrava do meu. Mas tive a alegria de conhecer melhor alguns durante suas apresentações de projetos na Conane. Foi realmente marcante assisti-los!

Mesmo em meio a tantas pessoas interessadas, e tanto esforço da equipe para romper as barreiras do ambiente virtual durante o curso, senti certa solidão e introspecção. Isso refletiu os desafios que tive no envolvimento online, no

momento de transformações pessoais minhas e no momento coletivo perturbador que todos vivemos. Tivemos muitas reflexões sobre a pandemia durante o curso, então não vou me alongar sobre isso. De qualquer forma, permitir-se estar presente em harmonia com o momento interno, dando espaço e respeitando-o, é algo que tenho aprendido intensamente nesse último ano. É preciso ter coragem para desafiar as expectativas sociais, e sentir-se bem no seu tempo e momento.

Ao sentar-me agora para escrever esse relato, revisitando com carinho a linha do tempo, a emoção se aflora. Foi uma escolha acertada permanecer na ANE. Olhando bem, compreendo que dei meu melhor no contexto em que vivi. E tirei muitas lições daí, outras ainda compreenderei mais adiante na caminhada.

### **Alternativas para uma nova educação em tempos de isolamento social**

Foi realmente especial perceber como a equipe da ANE se esforçou para facilitar encontros virtuais que fossem afetivos e estimulantes. Nas propostas de expressões artísticas, no cuidado com a participação de cada um nas trocas em chamadas, no ambiente acolhedor, familiar e afetivo. Buscar alternativas exige muita experimentação e abertura. Aprender a explorar possibilidades, no contexto que se apresenta. Isso me deu o sentimento de que dá sim pra tornar criativo um ambiente virtual de trocas.

Ao longo dos encontros, conversas, leituras, apresentações e palestras, fui renovando a perspectiva sobre meu projeto educacional ao longo da ANE. Afeiçoei-me à experiência e proposta de José Pacheco, dentre os passeios por alternativas educacionais. Fui buscar mais. Pesquisei sobre a metodologia de educação chamada Comunidades de Aprendizagem e as orientações de Pacheco sobre como iniciar as Turmas-Piloto de tutoria. Então, vi que meu projeto já estava em mãos e acontecendo, era o Projeto Levare: Pré-Vestibular Comunitário de Música da UFPR, e só precisava desse novo olhar.

### **Breve contextualização do Projeto LEVARE**

Foi no meio das reuniões do MúsiCA - Centro Acadêmico de Música da UFPR, que surgiu a possibilidade de um pré-vestibular gratuito de música, desde então, alguns anos se passaram até que a ideia ganhasse uma equipe, um plano e um salto para a experiência prática. Eu estava lá, puxando o bonde e coordenando a coisa toda junto com um querido colega de turma.

Essa primeira versão do curso aconteceu em 2018<sup>1</sup>, com a participação de outros alunos das graduações em música do Departamento de Artes da UFPR. Um dos acontecimentos que serviu como impulso para a criação do projeto foi a mudança na Prova de Habilidade Específica de Música da UFPR, em 2017. Nela, além da prova teórica, também passou a exigir uma prova prática de instrumento e solfejo à primeira vista. Junto com a nova modalidade prática, veio a preocupação de alguns estudantes com os candidatos que não tinham

---

<sup>1</sup> Nesta primeira edição, o projeto aconteceu como Curso de Extensão, tendo como Professor Coordenador o Dr. Guilherme B. Romanelli, do Departamento de Educação da UFPR

condições e nem mesmo sabiam como buscar uma formação adequada para todas as exigências da prova.

Ao decidir pela realização do projeto piloto do pré-vestibular, no ano de 2018, traçamos um plano para um curso que aconteceu ao longo dos três meses que antecederam a prova específica, ao fim do segundo semestre. Após esse primeiro curso, fizemos uma avaliação sobre a experiência e um novo planejamento para 2019, dessa vez, passamos para um plano de curso anual.

Desejávamos ter mais tempo com os alunos nesta nova edição. No meio do ano, resolvemos abrir uma segunda turma paralela, agora em um modelo semestral, levando em conta a grande demanda por novas inscrições que surgiram depois que o curso anual já estava em andamento. Nesta edição, e desde então, perdemos a participação de professor coordenador, por falta de horário livre, e os alunos e alunas passaram a tocar o projeto por conta e sem vínculo oficial de extensão na universidade, uma vez que não havia disponibilidade de outros professores do departamento para orientar e coordenar.

Entre 2018 e 2019, novos integrantes entraram para equipe e outros saíram, enquanto outros permaneceram ao longo de todo o tempo. A vivência desse ano foi um desafio, mas também sucesso entusiasmante do projeto. A equipe estava vibrante com a riqueza do processo todo, compreendendo o valor do aprendizado prático enquanto educadores e músicos em formação. Conseguimos contribuir na aprovação de quase todos os candidatos envolvidos no projeto, sem abrir mão de experimentações pedagógicas diversas no planejamento e condução das aulas.

Estávamos prontos para crescer mais ainda no próximo ano, quando...Chegou a pandemia.

### **Mais do que sobreviver, reinventar-se.**

Em 2020, o curso pré-vestibular estacionou. Avaliamos o momento confuso e decidimos dar tempo ao tempo, mas manter algum funcionamento. Não desejávamos que o projeto perdesse envolvimento e acabasse morrendo. Era tempo de fazer diferente, de aproveitar para estruturar-se no meio online. Nesse ano, fizemos páginas do Levar nas redes sociais, digitalizamos materiais bibliográficos da prova para disponibilizá-los virtualmente, e começamos a produzir conteúdos informativos para estes meios virtuais. Foi assim que atravessamos este primeiro ano de pandemia. Tentando aprender a ser influencers, mas sem muitas habilidades para isso.

Ninguém mais queria continuar sendo apenas produtores de imagens e textos para redes sociais no ano seguinte, sentimos falta de ver a aprendizagem acontecendo em tempo real. Mas, ainda tínhamos que nos adaptar ao ambiente virtual. Foi então que vi a oportunidade de sugerir algo novo. Neste campo de incertezas, entendi que se fazia possível arriscar o diferente. E, no processo de aprendizagem na ANE e em minha pesquisa sobre a proposta de José Pacheco, reuni as visões e diretrizes necessárias para começar.

Ao longo de algumas reuniões da equipe, fui desenvolvendo a ideia e familiarizando os colegas com essas novas visões sobre formas de promover aprendizagem, na qual o professor não é o centro da condução. Isso gerou interesse e receio, ao mesmo tempo. Questionamentos dos mais diversos sobre a figura do professor. Não aprendemos isso na faculdade, não é assim que funciona nem mesmo na nossa formação enquanto educadores ou bacharelados. Além disso, Pacheco me apontou como o professor se torna um tutor, e passa a estimular a autonomia do tutorado, servindo como um mediador do estudo, alguém que sabe fazer as perguntas certas e compreender as necessidades e interesses do aluno. Alguém que leva em conta o conhecimento prévio e os múltiplos espaços de aprendizagem do aluno, tão importantes quanto a relação com o tutor. Aos poucos, fomos pensando junto tais questões e procedimentos, adaptando para nosso contexto o passo-a-passo da proposta de Pacheco.

E assim, o ano de 2021 foi caracterizado por iniciar um programa gratuito de tutoria particular online em formato de vídeo chamadas para pré-vestibulandos de música, com todo um aporte digitalizado de materiais, simulados, vídeo aulas, lives, dicas e exercícios disponíveis para amplo acesso.

#### O que envolveu a prática da tutoria?

- ★ Acompanhamento individualizado à distância, duas vezes por semana;
- ★ Reconhecimento da experiência musical, interesses, facilidades e dificuldades do vestibulando;
- ★ Estímulo ao desenvolvimento da autonomia no estudo;
- ★ Orientações sobre o processo seletivo e sobre o curso pretendido;
- ★ Auxílio na organização de estudo particular do vestibulando;
- ★ Identificação de demandas individuais para planejamento de aulas, materiais, atividades e simulados individuais e coletivos.

Eu teria que escrever um artigo só sobre isso pra ilustrar todas as questões e reflexões, limites e potencialidades, que se geraram na empreitada. Para discutir as visões da equipe, as visões dos candidatos participantes e meus desafios ao tentar repassar e adaptar essa metodologia para todos. Mas, de fato, foi um campo de investigação de uma alternativa para nova educação. Dentro de um contexto de formação universitária, de pré-vestibular e online, envolvendo princípios da comunidade de aprendizagem e modelo de tutoria de José Pacheco. São aprendizados que irão ressoar a tempo e distâncias de se perder de vista, no interior de cada um que se envolveu.

Agradeço a todos da equipe ANE3 pelo espaço e vivência oportunizados, levarei com carinho tal memória na mente e no coração

A seguir, encerro com alguns registros deste período:

Imagem 1: Resolução de simulado em vídeo chamada com tutores e tutorados.

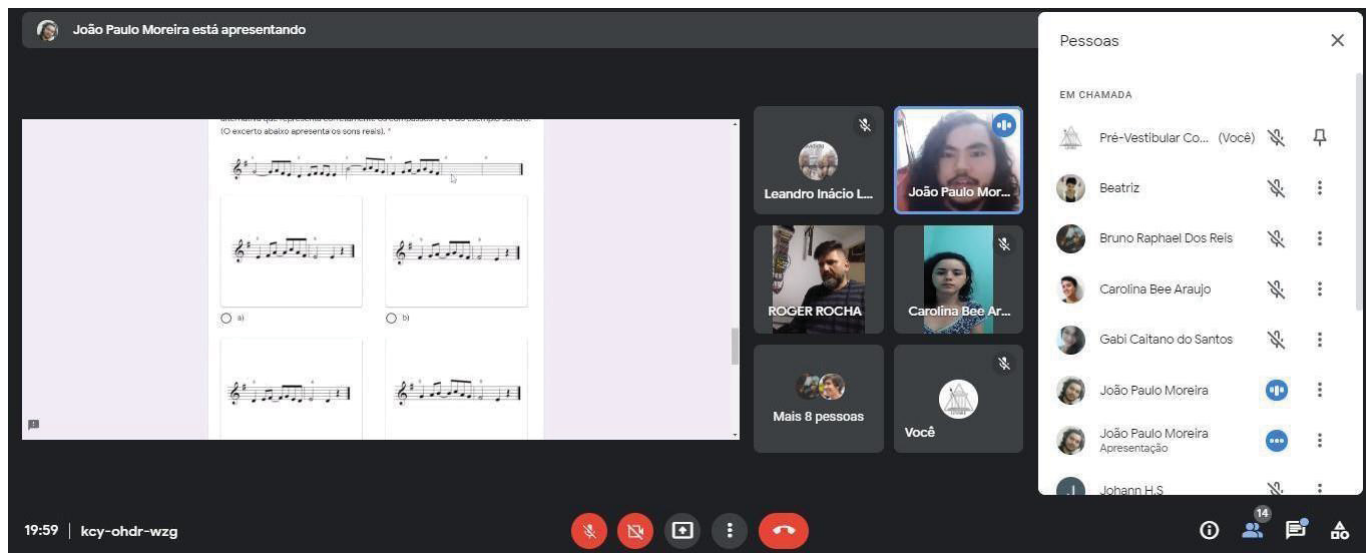


Imagem 2: Live de entrevista com o Projeto Levare

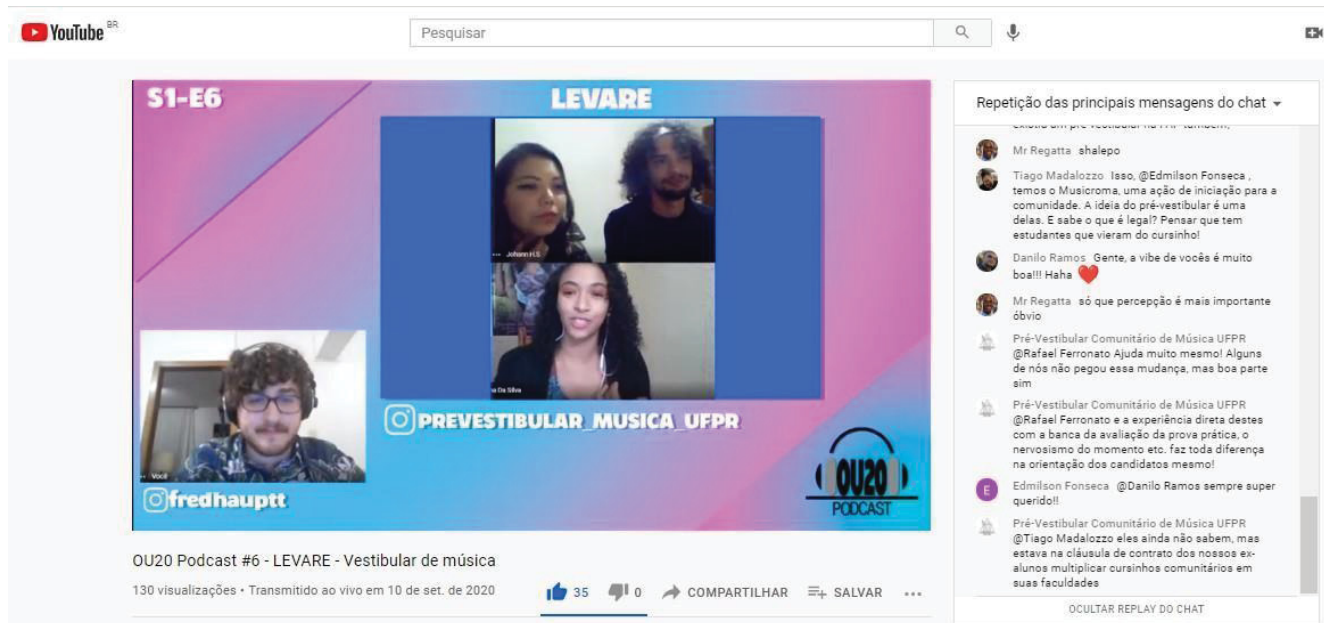


Imagem 3: Projeto Levare participa de debate sobre ensino das Artes



UFPR em defesa das Artes e Humanidades no Ensino Básico

206 visualizações • Transmitido ao vivo em 12 de fev. de 2021

👍 46

💬 0

➦ COMPARTILHAR

🔖 SALVAR

⋮


Repetição das principais mensagens do chat

- irmão mais novo entrou em uma Universidade Federal que eu descobri que existem programas de acessibilidade como, por exemplo, o PROBEM.
- Debora Santiago ótima fala Carolina!
- Vinicius Berlendis de Figueiredo Como resolver essa falta de comunicação???
- WALLEK A situação do ensino de Artes é realmente muito precária. É um peso quádruplo nas costas do professor, que deve Dominar até certo ponto Música, AV, Teatro e Dança...
- Vinicius Berlendis de Figueiredo Monica, inteiramente de acordo! Só não creio que os governantes ignorem isso; há da parte deles muita hipocrisia
- WALLEK Na escola particulares, sabemos que as arte são valorizadas como um diferencial de formação. Muitas colocam em sua grade complementar diversas aulas práticas e teóricas, desde aulas de instrumentos
- WALLEK até cerâmica, por ex. Com a redução das aulas no ensino básico público, como vocês entendem o aumento de disparidade entre esses estudantes dentro da divisão público x privado?
- Maxinie Segundo o Banco Mundial os professores brasileiros trabalham pouco...
- Vinicius Berlendis de Figueiredo Sim, Fabs. A disparidade vai se aprofundar

OCULTAR REPLAY DO CHAT

Imagem 4: Imagem de divulgação da tutoria

## OLÁ VESTIBULANDO(A) DE MÚSICA!






Nós do projeto Levaré queremos participar do seu processo de preparação para o **Teste de Habilidade Específica de Música UFPR**.

Para isso, organizamos uma dinâmica de **Tutoria** com o objetivo de orientar suas pesquisas e preparações para as demandas e conteúdos da prova.

### E COMO É A DINÂMICA DA TUTORIA?

Os tutores estarão com disponibilidade ao longo dos dias, para organizar o tempo, fazer as perguntas certas e acompanhar de perto sua preparação.



GOSTARIA DE PARTICIPAR OU SABER MAIS? MANDE SEU WHATS OU UMA MENSAGEM!

Imagem 5: conteúdos informativos e de estudo para pré-vestibulandos nas redes sociais



## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Entre a Ciência e Sapiência: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo; SHOR Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários a educação do futuro. 3ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, 2001

PACHECO, J. Escola da ponte: uma escola pública em debate. São Paulo: Cortez, 2015.

PACHECO, José. Aprender em comunidade. São Paulo: Edições SM, 2014.

RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.